



RECIFE — A VENEZA BRASILEIRA. Fundada no século XVI, capital do então “Brasil holandês”, nos primórdios da história pátria, defendida por uma linha avançada de recifes, esta metrópole nordestina se classifica entre as primeiras capitais brasileiras. Pôrto marítimo, recortada em três porções, pelos rios Capibaribe e Beberibe, bem mereceu o cognome de “Veneza brasileira”. No clichê, um dos panoramas do bairro residencial, na parte ocidental da cidade.

ANO LIX

SÃO PAULO, 9 - II - 1958

NÚMERO 4

*ave*  
**maria**

## GALERIA DOS FAVORECIDOS



**JOINVILLE**

Da. Suely Petri Rosa, favorecida por Santo Antônio M. Claret.



**TAQUARITINGA**

Srta. Benedita Boteguia, agradece a N. Sra. Aparecida e Santo A. M. Claret por graça recebida.



**BOCAINA**

Men. Donizeti Aparecido P. de Oliveira, favorecido por Sto. Antônio Maria Claret.



**SANTO ANTÔNIO DA PLATINA**

Srta. Maria Pureza de Oliveira, favorecida por N. Sra.

## NA PAZ DO SENHOR

**MADRE MARIA ERCOLINA FOSSATI**



No dia 11 de Janeiro p. p., faleceu no Hospital Santa Rosa de Lima, em Serra Negra, a Revda. Madre Maria Ercolina Fossati, da Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria.

Depois de alguns anos de haver professado na Itália, sua pátria, veio para o Brasil como Mestra de Novícias e era ainda Assistente do Conselho Provincial.

Durante o tempo que dirigiu o Noviciado São Francisco de Assis, onde a morte foi colhê-la, formou muitas almas à vida religiosa para a Congregação, indo sempre à frente com o seu exemplo de religiosa santa e fervorosa. Foi uma vítima do dever penoso que lhe incumbia

e Nosso Senhor achando-a preparada chamou-a às núpcias eternas. Uma prece por sua grande alma.



**MINAS GERAIS**

Das. Rita e Antonieta Moreira Machado, falecidas.

## MARTÍRIO

Uma alma inteiramente mortificada e plenamente abandonada nas mãos de Deus, será indiferente ao bem como ao mal que se diga. Esta alma só pensa e confia integralmente no Senhor, fato êsse que lhe acarretará muita perseguição da parte dos homens.

Mil olhos invejosos observam uma tal alma, ao passo que para dezenas de almas de outro feitio, não há um olhar sequer.

Uma alma completamente espiritual, alvo de tôdas as vistas, pode ser considerada, com razão, mártir de seu ideal. Bons e maus, todos contribuem para seu martírio incruento. A légua de distância nela descobrem as mais pequenas faltas, as mais insignificantes nódoas, os menores senões, as mais leves imperfeições.

Nada lhe perdoam. Nada desculpam. De tudo murmuram e falam. Tudo criticam. Requer-se grande ânimo para suportar isso. Mas a alma predestinada, forçosamente terá de passar por êste longo e infundável martírio...!

Frei Benvindo Destéfani,  
O.F.M.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Annual . . . . . Cr\$ 70,00  
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:  
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo

## Uma linha pura na montanha

Faz cem anos.

Ela desceu a visitar seus filhos, na mensagem de sua ternura imaculada.

Vinha aos pecadores para ensinar-nos, com amorosa solicitude maternal, o caminho de retôrno a Deus e à Ventura.

Ela simbolizara tôdas as nossas almas naquela eleita pastorinha dos Pireneus, inocente e simples.

Ouiremos como fruto a Mensagem da Senhora de Lourdes, se nossa alma se fizer pequenina, simples e inocente.

\* \* \*

Era a Imaculada que vinha aos pecadores manchados.

Num como Evangelho, reafirmada Boa Nova de salvação.

E obrigou suavemente os nossos pensamentos a voltar às fontes puras e vivas.

Serviu-se das coisas e dos gestos para nos induzir ao arrependimento e nos fazer rezar.

A água e a terra, a oração e o Têrço, a penitência e a prece coletiva.

\* \* \*

A fonte é como o sacramento, o Batismo, a pregação de João Batista, a purificação, a veste nupcial.

A Senhora quis envolver o Evangelho de Jesus e a Teologia da Igreja naquêlo gesto com que fêz a Vidente curvar-se sôbre a terra, descobrir a fonte, lavar-se, abeberarse radiosa.

A água do Batismo nos regenera e veste de branco, os Sacramentos nos vivificam, o êco do Batismo de João é um convite ao arrependimento de nossos crimes.

\* \* \*

Nossa Mãe quer a oração.

O Têrço, em nossas mãos e em nossos lábios, com uma atenção carinhosa e firme, co-

mo no êxtase de Bernadete, rezando tão enlevada que não sentiu a cêra liquefeita queimar-lhe os dedos.

\* \* \*

A Senhora pediu penitência.

A pequena Soubirous experimentou repugnância a beber daquela quase lama inicial da Fonte milagrosa, de onde brotariam tantos prodígios e bênçãos...

E a linfa se fêz tão cristalina!

Não receemos, como Bernadette, beijar o chão, rezar de joelhos, aceitar a penitência que contraria o paladar e o olfato, todos os sentidos, na certeza luminosa de que em nosso coração brotará também uma fonte de alegria, tão viva e tão pura...

\* \* \*

A Dama determinou que os corações fôsem louvâ-La em cortejo de fervorosas romarias.

Recordava, assim, o aspecto coletivo de nossa prece, o que nós devemos uns aos outros, na graça de luz, de penitência, de salvação.

O fervor que despertam os cânticos e as demonstrações de fé em grandiosa sinfonia orante.

\* \* \*

Seus filhos A obedeceram e nas aldeias do imenso parque dos Pireneus, tochas ardentes nas mãos, hinos vibrantes nos lábios, em imensas preces coletivas, as procissões seme-lham um grande rio coleante, canoro, luminoso, triunfal, que se detém enfim, nos braços da Basílica, no Regaço da Virgem, retornando à Fonte maviosa, de onde borbulham tantos corações a cantar, tantas almas a rezar, tantos filhos, purificados e felizes, da Imaculada Conceição.

ESCREVEU

Antônio Maria Alves de Liqueiry  
C. C. C. C.

● **FILME COLORIDO — (A.M.)**

Baseado na obra "Bernadete e Lourdes", de Miguel de Saint-Pierre, vai ser feito um filme em cores para ser distribuído durante este ano centenário das aparições de Lourdes. Os cenários do filme reproduzem exatamente a Lourdes de 1858 e na realização interna vêm uns dez mil extras.

● **PONTE AÉREA — (A.M.) —**

Segundo afirmações de Sua Eminência o Cardeal Samuel Strich, Arcebispo de Chicago, sua arquidiocese enviará a Lourdes no Ano Centenário das Aparições, três grandes peregrinações. Na Irlanda já 22.000 cidades reserva-

● **HUNGAROS EM MARIAZELL**

— (A.M.) — Procedente de vários campos de concentração de refugiados húngaros, um grupo deles empreendeu uma peregrinação a Mariazell, Áustria. Chefiava a peregrinação o sacerdote refugiado P. Eugen Baan. O percurso foi realizado a pé.

● **SERÁ REAL? — (A.M.) —**

Segundo o Pe. Habig, capuchinho, que apresenta seus cálculos na revista "Columbia", Maria nasceu no ano 20 antes de Jesus Cristo.

Lourdes. É o que diz em carta ao Cardeal Eugênio Tisserant, presidente da Comissão das Festividades de Lourdes, o secretário do Papa, Mons. Angelo Dell'Acqua.

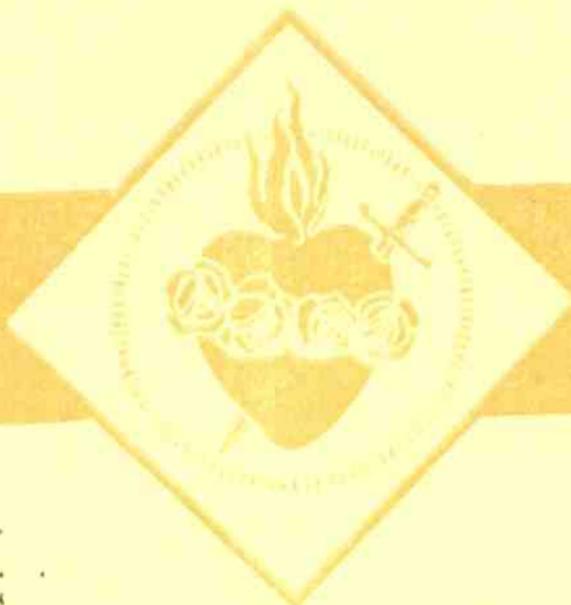
● **VINTE E CINCO MIL CRIANÇAS — (A.M.) —**

Como fazendo parte dos atos organizados pela Sociedade de Assistência Religiosa e Moral aos Operários, vinte e cinco mil crianças, filhas de trabalhadores, se reuniram em Santa Maria Maior, Roma, para se consagrarem a Nossa Senhora

● **EM SETE IDIOMAS — (A.M.)**

— Em Mariazell, onde se encontra o célebre santuário maria-

**Marianismo**



**no Mundo**

ram suas passagens de avião. O Diretor da Companhia Irlandesa de Linhas Aéreas, que prestou esta informação, afirmou que haverá então uma verdadeira ponte aérea entre Dublin e Lourdes.

● **MENSAGEIRAS DE NOSSA SENHORA — (A.M.) —**

A Associação das Mensageiras de Nossa Senhora, foi fundada pelo Pe. Irineu, OMC. As pioneiras do movimento são jovens de 15 a 18 anos e tem como fim: 1) Promover a pureza de costumes; 2) Defender a dignidade cristã da mulher; 3) Trabalhar pela boa e cristã orientação da cultura e da moda femininas. Fundada em Rimouski, Canadá, a Associação conta com ... 2500 membros, tendo já uma secção na França. Para contrabalançar as revistas obscenas publica uma magazine atraente "Ideal Feminino" e, para as associadas, "Lírio", um boletim mensal.

● **LEGADO PONTIFÍCIO — (A.M.) —**

O Patriarca de Veneza, Cardeal Angelo Roncalli, representará Sua Santidade o Papa Pio XII como Legado Pontifício na consagração da Basilica São Pio Décimo, de Lourdes, a ser consagrada em março próximo.

Nossa Senhora tinha 15 anos quando nasceu Jesus e 48 quando o Salvador morreu. Viveu ainda 24 anos e morreu aos 72 anos, ano 54 de nossa era. O Pe. Habig apoia-se na Cronologia de Cristo, do Pe. Damiano Lazzarato, de Roma. No curso de reformas feitas no calendário, se originou uma diferença atual de vários anos, o que explica que, nascendo no ano 20 antes de nossa era, N. Senhora tivesse apenas 15 anos quando nasceu o Redentor.

● **INDULGÊNCIAS — (A.M.) —**

Os peregrinos que assistirem em Lourdes, no ano próximo, às comemorações do centenário das aparições da Santíssima Virgem, lucrarão três anos de indulgência cada vez que recitarem a oração composta por Sua Santidade o Papa Pio XII.

● **MISSA DE SANTA BERNADETE — (A.M.) —**

Os sacerdotes de todo o mundo, com autorização de seu Ordinário, poderão celebrar em 18 de Fevereiro próximo, a missa de Santa Bernadete, como comemoração do ano centenário de

no que este ano comemora seu VIII centenário, celebrou-se o Dia da Compreensão dos Povos, a que assistiram numerosos diplomatas. As delegações dos grupos estrangeiros apresentaram-se com seus trajes regionais. Durante a procissão rezou-se em sete idiomas, suplicando pela paz do mundo e compreensão dos povos, especialmente os do Danúbio.

● **ABERTO O MUSEU — (A.M.)**

— Encontra-se aberto o museu da Santa Casa de Loreto, fechado por espaço duns 20 anos. Completamente reformado, expõe uma coleção de arte mariana, documentos de interesse histórico e o dormitório completo de Pio IX, tal como era quando aquele Papa visitou a Santa Casa.

● **PARA NOVA DATA — (A.M.)**

— A festa de Nossa Senhora Medianeira de Tôdas as Graças, que se comemorava a 31 de Maio, foi transferida para primeiro de Outubro com o título de Nossa Senhora Rainha. A transferência que atinge tôdas as circunscrições brasileiras, deve-se à súplica que o Episcopado do Brasil dirigiu à Sagrada Congregação dos Ritos.

# À MARGEM DO EVANGELHO

DOMINGO DA SEXAGÉSIMA

(S. Lucas, 8, 4-15)

Feliz domingo este em que o próprio Jesus, que apresenta a parábola, é quem a explica e aplica!

Por isso, nos cingiremos a ampliar e ressaltar, com a lupa da atenção, um pormenor apenas.

A terceira parte da sementeira, atirada a esmo pelo lavrador, veio dar em terra boa. Não o afirma o Evangelho, mas o supõe. De feito, não se trata mais do caminho exposto às pisadas dos transeuntes ou aos bicos vorazes dos pássaros. Não se trata mais do terreno pedrento com um mínimo de húmus.

As sementes germinaram. Portanto, o chão era fértil. Mas acontece que, se a terra é propícia à boa semente, mais propícia aparenta ser às plantas daninhas. Vingaram também os espinheiros espontâneos com a exuberância de sempre. Ultrapassaram logo as tenras folhas plantadas, afogaram-nas entre os espinhos em riste e continuaram no avanço para o alto.

Expressiva imagem para a nossa natureza!

Nascidos e crescidos no seio da Igreja de Deus, as sementeiras da graça e das inspirações santas não cessam de chover sobre nossas almas. No entanto, sempre seremos terra fértil também para o mal.

Todos os nossos instintos de si, originariamente são bons. Deus, ao criar-nos, subordinou perfeitamente a parte sensível, animal, com tôdas as suas tendências à parte espiritual, que as governaria sem relutâncias segundo a finalidade intentada por Deus.

Eis que veio o primeiro pecado. Quebrou-se o equilíbrio. E a alma agora há de servir-se de am-



bas as mãos para conter no caminho certo o ímpeto dos instintos.

Mais concretamente, vamos aos exemplos. Ai está o amor próprio. Nós é que, afinal, haveremos de cuidar de nós mesmos. E sómente cuida bem de alguém aquêle que o ama. Fêz-se mister que amássemos a nós mesmos para que dêssemos ao corpo o que pedem seu bom funcionamento e a conservação de sua saúde, para que proporcionássemos à inteligência a cultura que lhe convém, e até para que bus-

— “Saiu o semeador para semear sua semente. E, ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e foi pisada, e as aves do céu a comeram. E outra caiu sobre pedregulho e, tendo nascido, secou por falta de umidade. E outra caiu entre os espinhos e, crescendo com ela, os espinhos a sufocaram. Outra, porém, caiu em terra boa, e, crescida, produziu fruto cem por um”. Dito isto exclamou: — “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”.

Mas os seus discípulos perguntaram-lhe o que significava esta parábola. Ele lhes respondeu: — “A vós foi concedido conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos outros se lhes fala por parábolas.

Para que vendo, não vejam,  
E, ouvindo, não entendam.

É, pois, esta a parábola: A semente é a palavra de Deus. Os que estão à beira do caminho são aquêles que a ouvem, mas depois vem o demônio e lhes tira a palavra do coração, para que não creiam nem se salvem. Aquêles sobre pedregulho, pois, são os que recebem com gosto a palavra ao ouvi-la, mas eles não têm raiz, porque crêem até certo tempo, mas na hora da prova tornam atrás. A que caiu entre espinhos, porém, são os que a ouviram, mas, indo-se, são sufocados pelos cuidados, riquezas e deleites desta vida, e não produzem fruto. Mas que caiu em terra boa são os que ouvem a palavra de coração dócil e perfeito.”

cássemos ao ser total a felicidade sobrenatural da outra vida.

Mas, ai! Que cúmulo de desastres desencadeia tanto no campo natural como na esfera sobrenatural! É mesmo o âmago de tôdas as maldades. Move a língua maldizente, desperta a inveja, explode a cólera, ensina o roubo. Assim se expressou um psicólogo: “O egoísmo é o responsável por tôdas as fraquezas psíquicas, tôdas as perversões, tôdas as perturbações. É o responsável pela superlotação das casas de caridade, das prisões, dos manicômios. É a erva daninha do jardim psíquico humano, cujas raízes se alaçam parasitariamente, até sufocar tudo o que de bom se encontra na personalidade”. (J. Ralph)

E o alimento, quem não sabe que nos agrada porque é necessário ao desenvolvimento e conservação do organismo? Mas já se queixava São Paulo dos que fazem do ventre o substituto de Deus.

Vigiem, pois, para cercear de início os espinheiros, fazendo de nossa alma aquêle último terreno onde só a boa semente brotou e expandiu no ar as centenas de sementes que dentro dela Deus soube arrumar maravilhosamente.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.



Nossa Senhora aparece a Bernadete.

*Vestida de branco, Ela apareceu,  
Trazendo na cinta as côres do céu.*

“A Virgem que lá apareceu a Bernadete, vestida de branco, de uma alvura mais imaculada que a neve pura das montanhas; um laço que A cinge, azul como o céu, impede o pensamento de cair em terra; os pés não se contaminam com a poeira dos nossos caminhos, descansam sobre duas rosas em tôda a beleza de sua florescência. Esta aparição diz à inocência de uma almozinha privilegiada: “EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO”.

## Lourdes

Foi há cem anos...

Ela surgiu no côncavo da gruta  
como flor que se abrisse do rochedo;  
pousou a Rosa Mística entre os ramos  
de uma roseira agreste:  
entre espinhos humanos,  
em Lourdes, floresceu uma rosa celeste!  
E Bernadete escuta  
absorta no silêncio atento do arvoredo:

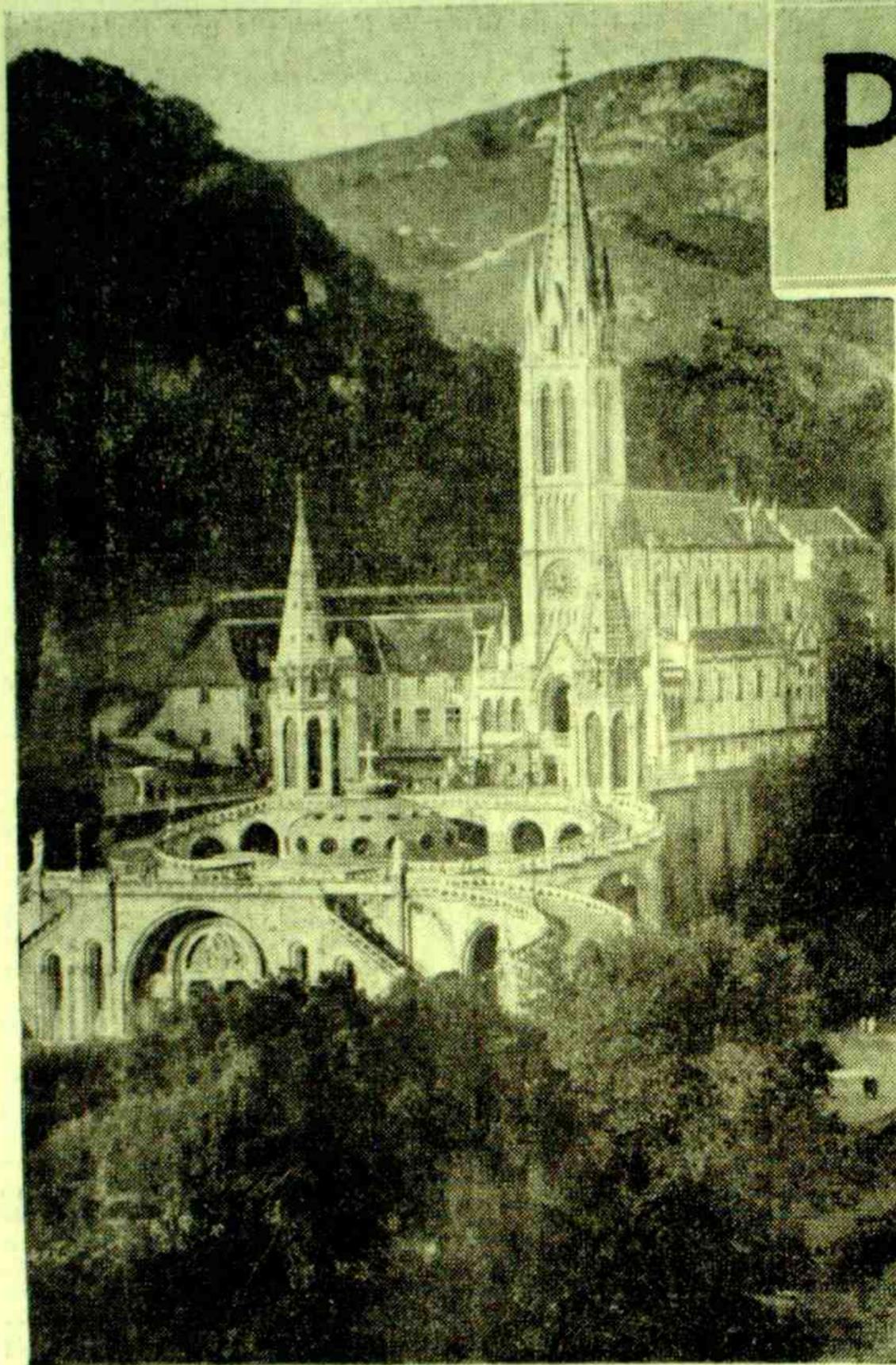
“Eu sou a Imaculada”!

# As 18 Aparições de Nossa Senhora a Bernadete em 1858

E o Gave vai contando êste segrêdo  
às raízes que cruzam sua estrada  
e às fôlhas que lhe beijam a corrente:  
“Eu sou a Imaculada”!  
E em cada arbusto, das raízes, tronco acima,  
a notícia sagrada  
sobe como u’a rima  
que vá desabrochar na ponta de algum verso:  
“Eu sou a Imaculada”!  
E num embalo da aragem  
a galhada  
recebe no repuxo da seiva esta mensagem:  
“Eu sou a Imaculada”!  
Depois Ela sorriu...  
Foi uma réstea de alvorada  
no céu distante da França,  
anunciando à noite insone dos que sofrem  
a manhã colorida da esperança:  
“Eu sou a Imaculada”!

Pe. Héber Salvador de Lima, S.J.

<b>Prólogo</b>	11 de Fev. (2 Aparições Silenciosas)	No nicho superior da Gruta de Massabielle uma linda Senhora sorri para Bernadete. É nova, vem vestida de branco, com um cinto azul. Traz enfiado no braço direito um terço de contas brancas. Sob os pés descalços, duas rosas de ouro. A vidente faz com a Senhora um grande sinal da cruz e começa a passar as contas do seu terço.	
	14 de Fev.	Bernadete diz à Senhora: "Se vindes em nome de Deus, aproximai-vos"... e deita-lhe água benta. A Senhora inclina-se, sorri, faz um sinal da cruz e aproxima-se... mas sem dizer nada.	
<b>Convite</b>	18 de Fev.	"Queres fazer o favor de vir aqui durante 15 dias? — Oh! sim, Senhora, Virci... se meus pais me deixarem. — "Não te prometo que hajas de ser feliz neste mundo, mas no outro".	
<b>Mensagem de Nossa Senhora durante as doze Aparições da Grande Quinzena</b>	19 de Fev.	<b>1. ORAÇÃO</b> "A Senhora agradeceu-me por eu ter ido. Disse que mais tarde faria revelações".	
	20 de Fev.	"A Senhora ensinou-me uma oração só para mim".	
	21 de Fev.	"Reza pelos pobres pecadores, pelo mundo tão perturbado!"	
	23 de Fev.	A Senhora confiou a Bernadete três segredos, com a proibição de os revelar fôsse a quem fôsse, nem mesmo ao próprio confessor.	
	24 de Fev.	<b>2. PENITÊNCIA</b> Mal tinha começado a rezar o terço, Bernadete volta-se para a assistência e grita, em nome da Senhora: Penitência! Penitência! Penitência!	
	25 de Fev.	A fonte miraculosa começa a correr ao fundo, à esquerda da Gruta, enquanto Bernadete escava com as mãos a terra úmida, no local indicado pela Senhora, que lhe diz depois: "Vai beber à fonte. Come da erva que lá encontrares". Bernadete começa a subir de joelhos, bebe da água turva, lava-se e come a erva amargosa. A Senhora sorri para ela, contente.	
	27 de Fev.	"Beija a terra pelos pecadores". Bernadete obedece e faz sinal à multidão para que a imite.	
	28 de Fev.	Durante a visão, Bernadete cai em êxtase, depois multiplica os seus atos de penitência pelos pecadores, subindo e descendo várias vezes de joelhos o terreno pedregoso que leva ao fundo da Gruta e beijando a terra.	
	1 de Março	Bernadete está com o terço da sua amiga Paulina Sens. Nossa Senhora pede-lhe o dela. A Vidente ergue-o, para o mostrar a Nossa Senhora.	
	2 de Março	<b>3. O CULTO</b> "Vai dizer aos Sacerdotes que mandem fazer aqui uma capela. Quero que venham aqui, em procissão".	
	3 de Março	A Celeste visão aparece de novo e diz: "Esta manhã não me viste, porque havia aqui pessoas que não eram dignas".	
	4 de Março	A Senhora sorriu, quando eu lhe pedi que fizesse um milagre. Disse-lhe que fizesse florir a roseira. Tornou a sorrir, mas Ela quer a capela".	
	<b>A grande Revelação</b>	25 de Março	"Senhora, faça favor de me dizer quem é". — SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO.
	<b>Epílogo</b>	7 de Abril (2 Aparições Silenciosas)	Durante o êxtase, deu-se o milagre da vela acesa, cuja chama passou durante um quarto de hora por entre os dedos das mãos da Vidente, sem lhe causar a mínima queimadura nem nenhuma dor.
16 de Julho		"SIM, sim lá está Ela ! Está a dizer-nos adeus . Está a sorrir-nos por cima dos tapumes. Nunca a vi tão linda!" Nossa Senhora, depois de ter olhado demoradamente para Bernadete, sempre a sorrir, inclinou a cabeça e desapareceu. "Depois de A ter visto, tão linda, dirá depois Bernadete, só se tem um desejo: Morrer, para A tornar a ver no Céu".	



# Presença

das patricias me dirigem, de escrever algumas linhas para o "Album Mariano", não me é licito deixar de aquiescer. Meu amor e devoção à Santíssima Virgem tornar-me grato esse dever... Que Nossa Senhora de Lourdes... proteja nossa cara Pátria, meu espôso e filhos, todos aquêles que para Sua glória trabalham, aquela que de todo o coração A venera e Lhe é dedicada.

Isabel Condessa D'EU

Eu, 8 de dezembro de 1907.



## A BANDEIRA DO BRASIL EM LOURDES

É ainda nas páginas dessa "Poliantéia Mariana" que lemos as seguintes linhas sobre o pavilhão nacional, que representa, ante a Virgem de Lourdes e os peregrinos do mundo inteiro, a piedade marial do povo brasileiro.

... "Entre estas bandeiras ocupa lugar de honra, o primeiro lugar mesmo, o pendão auri-verde do Brasil, riquíssimo trabalho ornado de deslumbrantes bordados, feitos em seda, oferecido a N. S. de Lourdes por S. M. a Imperatriz do Brasil, D. Teresa Cristina, quando S.M. o Imperador, Sr D. Pedro II, esteve enfermo, em Milão, e declarado perdido pelos seus médicos assistentes..."

E, naquela ocasião, o ilustre tribuno Carlos de Laet proferira um eloquente discurso, do qual transcrevemos este excerto:

"Chegados que sejais a Lourdes, lá vereis suspensa em um ângulo da augusta Basilica, a bandeira de nossa Pátria. Mudaram-se-lhes os brasões, mas perduram as cores. Através das variações da política, subsiste a nacionalidade, fundamentalmente católica — nem há revoluções que lhe alterem a religião. Felizmente não cremos por decreto e, acima das constituições mais ou menos eternas, inacessível, intangível, impassível está a verdade religiosa. Quaisquer que sejam as vossas convicções políticas, saudai-a, senhores, a bandeira nacio-

"A glória singular do SANTUÁRIO DE LOURDES reside no fato de que os povos vão para lá, atraídos de toda a parte por Maria, para a adoração de Jesus Cristo no Augusto Sacramento, de maneira que este Santuário é, ao mesmo tempo, um Trono do Mistério Eucarístico e um dos principais Centros do Culto Mariano no mundo" (Pio X).



## A PRINCESA ISABEL, DEVOTA DA VIRGEM DE LOURDES

Ao celebrar-se, em 1908, o 50.º aniversário das Aparições de Lourdes, os católicos paulistas quiseram perpetuar, num Album, o magno acontecimento. Intitularam-no "Lourdes". Poliantéia Mariana. Entre outras valiosas colaborações desta grata recordação do 50.º aniversário das aparições de Lourdes,

destacaremos apenas duas, muito expressivas e peçadas de interesse e patriotismo.

Eis as palavras que, em 1907, a Condessa D'EU, Princesa Isabel, filha de D. Pedro II, enviou para os redatores da Poliantéia. Dir-se-ia que o coração da nossa inesquecível redentora dos escravos se lhe afluara aos lábios, para falar daquela que a Corredentora da Humanidade inteira:

"Ao pedido que distintas e queri-

# Brasil em Lourdes

nal, que na **Basílica de Lourdes** ao mesmo tempo vos fala da Fé e da Pátria. E pedi, outrossim, à Virgem dos Milagres, pedi para o nosso país, a segurança na rota dos seus gloriosos destinos, o reflorescer da piedade, a retêmpera dos caracteres e das virtudes cívicas que na Fé acham a camada nutriz onde aprofundem raízes. Pedi-lhe, senhores, o milagre da conformação da nossa política aos princípios doutrinados pelo Supremo Regedor das nações”.



## O PAPA PIO XII FALA SÔBRE O CENTENÁRIO DE LOURDES

*“Tôda a terra cristã é uma terra de Maria. E não há povo remido com o sangue de Jesus Cristo que não goste de proclamar Maria — sua Mãe e Padroeira.”*

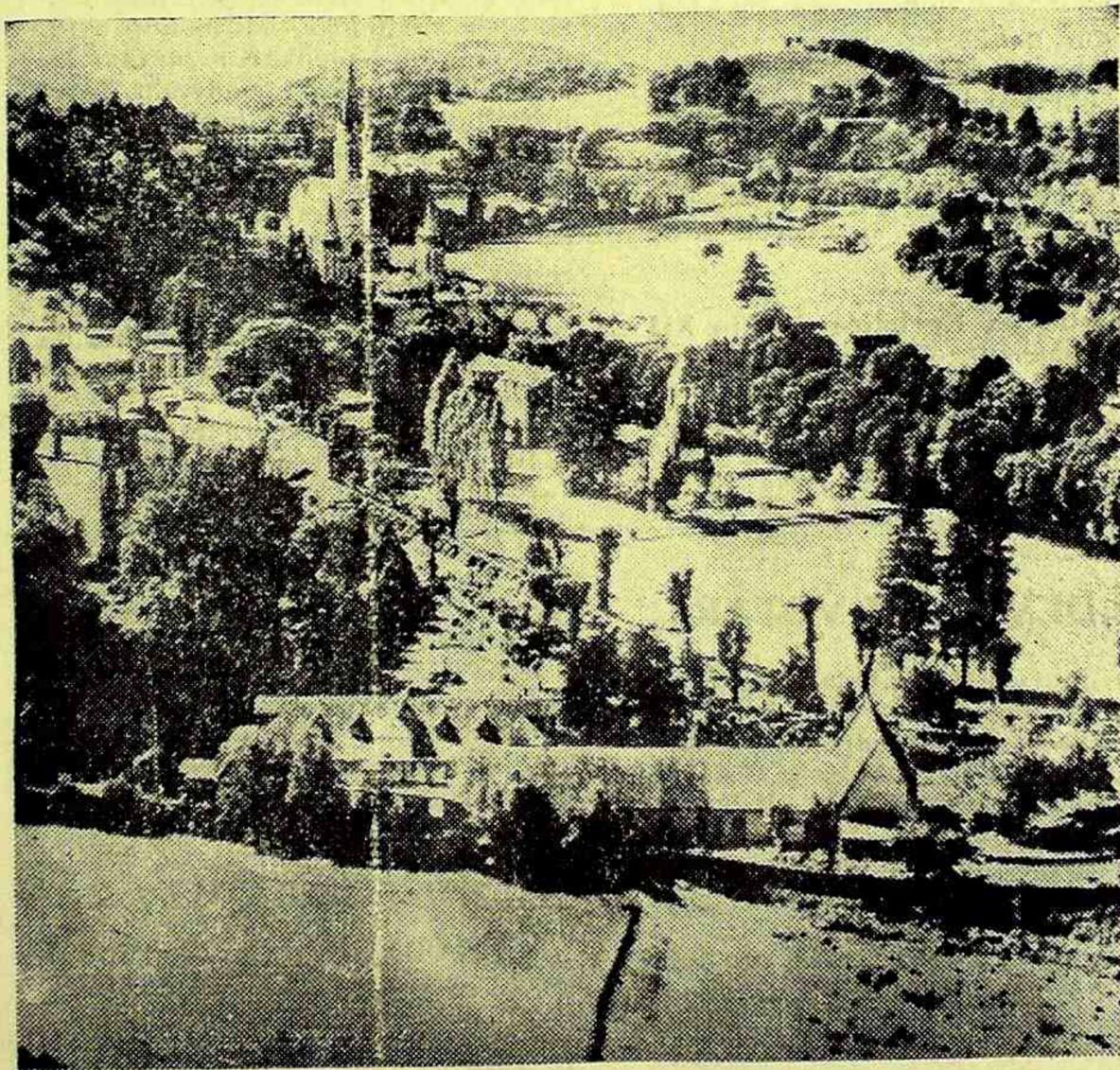
... “O século XIX devia contudo, depois da tormenta revolucionária, ser, por muitos títulos, o século das predileções marianas. Para não citar mais que um fato, quem não conhece hoje a “medalha milagrosa”? Revelada, no próprio coração da capital francesa, a uma humilde filha de São Vicente de Paula que Nós tivemos a satisfação de inscrever no catálogo dos Santos, esta medalha cunhada com a efigie de “Maria concebida sem pecado” espalhou por todos os lugares seus prodígios espirituais e materiais. E, alguns anos mais tarde, de 11 de Fevereiro a 16 de Julho de 1858, aprovou a Bem-aventurada Virgem Maria, por um novo favor, manifestar-se na terra dos Pireneus a uma criança piedosa e pura, saída de uma família cristã, laboriosa na sua pobreza. Ela vem a Bernadete, torna-a sua confidente, o instrumento de sua maternal ternura e da misericórdia onipotente de seu Filho, para restaurar o mundo em Cristo, por uma nova e incomparável efusão da Redenção. Os acontecimentos que se desenrolaram então em Lourdes, e cujas proporções espirituais se medem melhor, vos são bem conhecidos...

... Estes 100 anos de culto mariano, aliás, de algum modo entreteceram entre a Sé de Pedro e o santuário dos Pireneus, vínculos estreitos, que nos apraz reconhecer. A própria Virgem Maria não desejou estas aproximações? “O que em Roma, por seu Magistério Infalível, o Sumo Pontífice (Pio IX) definia, (em 1854)... a Virgem Imaculada, Mãe de Deus, bendita entre as mulheres, quis, parece, confirmá-lo com Seus lábios, quando pouco depois, (em 1858), se manifestou por uma célebre aparição na gruta de Massabielle”. Por certo, a palavra infalível do Romano Pontífice — intérprete autêntico da verdade revelada, não tinha necessidade de nenhuma confirmação celes-

te para se impôr à dos fiéis. Mas com que emoção e com que gratidão recolheram dos lábios de Bernadete esta resposta vinda do céu: “Eu sou a Imaculada Conceição!”

\* \* \*

Hoje ainda, Nós Nos voltamos para o célebre Santuário que se está preparando às margens do Gave para acolher a multidão dos peregrinos do centenário. Se, de há um século, ardentes súplicas, públicas e particulares, lá obtiveram de Deus, pela intercessão de Maria, tantas graças, curas e conversões, temos a firme confiança de que, neste ano jubilar, Nossa Se-



A PEQUENA CIDADE DE LOURDES, de 16.000 habitantes, serenamente reclinada na margem plácida do riozinho Gave, aos pés dos Pireneus, na França, espera mais de 10 milhões de visitantes neste ano de 1958. Peregrinos do mundo inteiro acorrerão a Lourdes neste ANO CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE N. SENHORA. As peregrinações do Brasil até Lourdes já iniciaram, com grande entusiasmo e animação. Igual interesse anima outras nações. Só a “Liga de peregrinações”, de Nova York, já organizou 40 viagens.

nhora há de querer responder ainda com generosidade à expectativa de seus filhos; mas, temos, mais que tudo, a convicção de que Ela os induza a acolher as lições espiadas com generosidade à expectativa do caminho que tão claramente nos traçou".

\* \* \*

... E por certo, para além do círculo familiar, as relações profissionais e cívicas oferecem aos cristãos cuidadosos de trabalhar pela renovação da sociedade um considerável campo de ação. Reunidos aos pés da Virgem, dóceis a suas exortações, dirigirão, primeiro sobre si mesmos, um olhar exigente e quererão extirpar de suas consciências os julgamentos falsos e as relações egoístas, temendo a mentira de um amor de Deus que não se traduzisse em amor efetivo dos próprios irmãos. Procurarão, cristãos de todas as classes e de todas as nações, encontrar-se de novo na verdade e na caridade, banir as incompreensões e as suspeitas. Sem dúvida, enorme é o peso das estruturas sociais e das pressões econômicas que sobrecarregam a boa vontade dos homens e muitas vezes a paralisam; Mas, se é verdade, como Nossos Predecessores e nós mesmo o sublinhamos com insistência, que a questão da paz social e política é primeira no homem, uma questão moral, nenhuma reforma é frutuosa, nenhum acôrdo é estável sem uma mudança e uma purificação dos corações. A Virgem de Lourdes a todos o recorda neste Ano Jubilar".

(Excertos da Encíclica de Pio XII "Le pèlerinage de Lourdes" — de 2-7-1957, sobre o Primeiro Centenário das Aparições da Santíssima Virgem em Lourdes)

## O DEVER DE VOTAR

"A Junta Estadual da Liga Eleitoral Católica, em vista das eleições que se aproximam, vem lembrar a todos os cidadãos, o dever indeclinável e urgente de alistar-se.

Impõe-se, portanto, ativar o alistamento eleitoral, consoante recomendação expressa do Episcopado Brasileiro.

É dever de consciência de todo cidadão, máxime do católico, preparar-se para votar bem.

Quem não é eleitor, não se interessa pelo bem de sua pátria. Aquê- le que ficar de braços cruzados, não terá amanhã o direito de lamentar e criticar os maus governos, uma vez que, com a sua inércia, contribuiu para elegê-los.

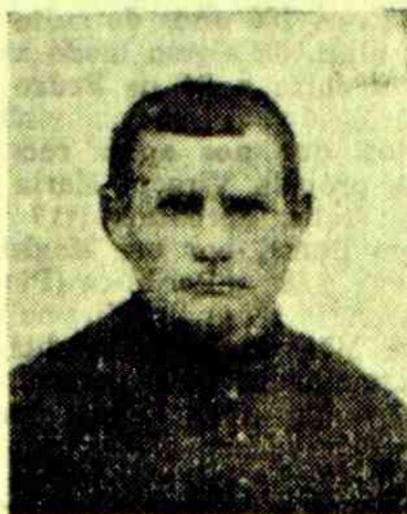
Efetivamente, o bom ou mau governo, dependê dos homens que os cidadãos escolherem pelo seu voto.

Dai o valor que adquire o exercí-

## Ir. Jaime Masmiguel Malián, C. M. F.

Faleceu, santamente, dia 23 de Janeiro p.p., às 24,15 hs., o saudoso Irmão Coadjutor da Congregação dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria, Irmão Jaime Masmiguel Malián.

Havia mais de vinte anos que o nosso bondoso Irmão estava cego.



Ir. Jaime Malián, C. M. F.

Vivia em nosso Colégio Postulante de Rio Claro, sempre humildezinho e silencioso, edificando a todos pela sua piedade e mesmo laboriosidade. Não podendo fazer trabalhos mais importantes, ia ajudar a lavar a louça na cozinha, enxugar os talheres, apesar de cego. E em tudo o que podia, auxiliava os seus irmãos. Nas horas de descanso, após assistir e prolongar os seus atos de piedade, era visto passear pelo quintal, em companhia de um cão amigo, desfiando as contas do seu rosário.

Quantos o conheceram de perto, enaltecem a sua piedade, bom hu-

mor e laboriosidade. Dizem mesmo alguns confrades que foi um ótimo carpinteiro, desempenhando-se igualmente muito bem nos afazeres da cozinha.

O Irmão Jaime nasceu na Espanha, na cidade de S. Hilário Sacalm, na diocese de Vich, aos 20 de dezembro de 1875. Aos 21 de Junho de 1909 emitia os seus votos perpétuos na Congregação Claretiana, vindo logo depois para o Brasil. Aqui trabalhou dedicadamente em várias residências e Colégios da Província claretiana, tais como São Salvador (Babía), Curitiba, São Paulo e Rio Claro. Foi neste Colégio que a Mãe do Céu o veio buscar, quando a sua alma — qual árvore carregada de frutos maduros, arcando ao peso de 82 outonos de vida religiosa — já estava bem preparada para ir receber no Céu, a recompensa dos seus trabalhos e da sua virtude. E é com autêntica realidade que sobre o seu túmulo ficou escrito: "Descanse em paz"!

## DITOS CÉLEBRES

- A Família é a mais poderosa escola do caráter. (Smiles)
- A vida deve seguir como um rio. Água parada corrompe-se. (Lamartine)
- O mar é profundo porque não rejeita o menor regato. (Provérbio chinês)

cio do voto e a importância de votar conscientemente.

Para defender o Brasil dos perigos que o ameaçam e preservar a Democracia, é indispensável que todo o bom cidadão seja eleitor e saiba cumprir o seu dever de votar.

## TROQUE SEU TÍTULO

ELEITOR! Seu título eleitoral antigo perdeu o valor desde o dia 31 de dezembro passado. Troque-o quanto antes pelo novo, procurando desde já o seu Cartório Eleitoral, agora que não há filas nem atropelos.

—oOo—

## CONVÉM RECORDAR

Aproximando-se os festejos carnavalescos, não é demais lembrar que eles são condenados pela Igre-

ja devido aos excessos, à licenciosidade com que até mesmo alguns católicos praticam nestes três dias verdadeiras loucuras. O carnaval é, pode-se dizer, uma festa diabólica, pois que vem do paganismo. Não obstante há cristãos que, esquecendo-se dos seus deveres para com o Senhor, se atiram deliberadamente a estes folguedos. A Igreja não proíbe que seus filhos se entreguem a diversões, porém diversões moderadas e que não ofendam a moral. Por este motivo os senhores Arcebispos e Bispos do Sul do Brasil, em pastoral coletiva, determinam que em todos os templos onde houver o SS. Sacramento, fique o mesmo exposto em adoração perpétua como desagravo ao Senhor, para que os fiéis que se conservam firmes nos seus deveres para com Deus, vão orar pelos que se transviaram. (Da "Pastoral Coletiva").

# Revistas em revista

★

A — más . . . . .	206	— 50%
B — regulares . . . . .	87	— 20,5%
C — boas . . . . .	125	— 29,5%
Total . . . . .	418	

Para maior facilidade, as revistas serão catalogadas por ordem alfabética, acompanhadas do gênero da publicação (aventuras, humorismo, etc.) e da classificação moral e pedagógica correspondente.

## COTAÇÃO DE REVISTAS

- Abbot e Costelo — Aventuras — Inofensiva.
- A Caricatura — Humorismo — Condenada.
- A Chave — Enigmista — Aceitável.
- A Cigarra — Miscelânea — Aceitável com restrições.
- Aconteceu — Miscelânea — Condenada.
- A Esfinge — Enigmista — Aceitável.
- A Família Cristã — Miscelânea — Recomendável.

- Agentes da Lei — Policial — Desaconselhável.
- Agente Secreto — Aventuras — Proibido para crianças.
- Águia Negra — Aventuras — Desaconselhável.
- Aí Mocinho — Aventuras FW. — Desaconselhável.
- Album (Fr.) — Nudismo — Condenável.
- Album de Rev. da Semana — Miscelânea — Inofensiva.
- Album Gigante — Aventuras — Desaconselhável.
- Aliança Juvenil — Proibido para crianças.
- Alice — Inofensiva.
- Almanaque Bufalo Bill — Aventuras FW. — Aceitável com restrições quanto à linguagem.
- Almanaque Cap. Marvel — Aventuras — A crit. pais e educ.
- Almanaque Cavaleiro Negro — Aventuras FW. — Desaconselhável.
- Almanaque de Superman e Batman — Aventuras — Proibido para crianças.

—oOo—

“A liberdade de pensar e de publicar os próprios pensamentos, subtraída a toda a regra, não é, em si, um bem com que a sociedade tenha a congratular-se. Antes, porém, é a fonte e origem de muitos males... Não é permitido trazer a lume e expor aos olhos dos homens o que é contrário à virtude e à verdade, e muito menos ainda colocar essa licença sob a tutela e proteção das leis”.  
(Leão XIII — Enc. “Immortale Dei”, de 1-11-1885.)

A par da orientação moral dos espetáculos e do cinema que, quando acertada e aprovada pela autoridade eclesiástica, é recomendada a todos os católicos, conforme o expresso desejo do Santo Padre o Papa Pio XII, cremos também ser muito útil às famílias católicas uma orientação sobre as revistas, sob o ponto de vista moral e pedagógico. São tantas as revistas. Cada dia aparecem novas. E quem não vê a transcendência destes veículos do pensamento?

Eis porque iniciamos hoje esta seção de Revistas em revista ou Cotação de revistas, como estamos também fazendo com relação aos filmes.

O problema é delicado e não muito fácil, às vezes. Compreende-se que só é possível uma classificação mais ou menos geral, visto que as revistas podem oscilar dentro de um âmbito e escala bastante amplos e elásticos quanto à sua orientação moral e pedagógica.

Só as consideraremos e classificaremos sob o ponto de vista moral e pedagógico, preterindo sem mais outros ângulos de objetiva.

A classificação que apresentaremos foi elaborada pela Federação das Congregações Marianas da Arquidiocese de Curitiba, em maio do ano passado, sob a supervisão do R. Pe. Valério Alberton, S.J., tão dedicado quanto afeito a esta classe de trabalhos.

O total das revistas classificadas, tanto nacionais como estrangeiras, é de 418, distribuídas ou catalogadas em três categorias gerais: A — más, B — regulares e C — boas, na seguinte proporção:

## COISAS MIÚDAS

Marido e mulher encontram lugares no mesmo vagão do trem, mas não perto um do outro. Pouco depois do trem se pôr em movimento a mulher pergunta bem alto, ao marido:

- Estás bem aí?
- Sim, querida, muito bem.
- O banco é macio?
- Perfeito, querida — responde o marido, orgulhoso de que os outros possam sentir o carinho que sua esposa lhe dedica.
- O sol não te queima?
- Não, meu amor.
- Então troca de lugar comigo!

★

A Rainha-mãe da Bélgica esteve certa vez, em Varsóvia, por ocasião do centenário da morte de Chopin. Visitando a catedral onde se conserva o coração do ilustre compositor, perguntou ao funcionário que a acompanhava:

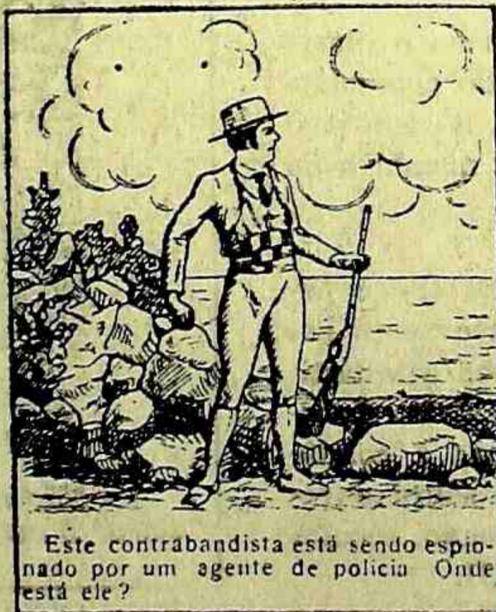
- Você é católico?

— Sou crente, majestade, mas não praticante.

— É verdade! Esquecia-me que você é comunista.

— Praticante, mas não crente... Majestade.

★



Este contrabandista está sendo espiado por um agente de polícia. Onde está ele?

Ermelinda: — Meu marido admira-me muito. Diz que sou muito bonita...

Idalina: — E tu que admiras nêle?

Ermelinda: — Ora essa! O seu bom gosto, é claro!

★

Na estação da estrada de ferro, o marido ao vê carregar a bagagem: — Que pena não termos trazido o piano também.

A esposa: — Não queiras fazer espírito, Alberto.

O marido: — Não faço, crê. É que deixei os bilhetes do combôio em cima dêle!

★

Qual é a coisa, qual é ela  
Que passa a vida a cantar?  
Está sempre no mesmo pôsto  
E sempre, sempre a andar?

(Resp. — O impulso de vento.)

**VENEZUELA** — Os acontecimentos recentes que perturbaram a paz na Venezuela, declarou a Rádio Vaticano, revestem-se de características de tensão e confusão, tornando-se difícil uma apreciação justa e objetiva desses eventos políticos. Entretanto, continua aquela Emissora, é uma dolorosa surpresa e causou bastante preocupação e profundo pesar, a prisão de sacerdotes católicos. A embaixada da Venezuela, em Roma, declarou que a prisão dos seis sacerdotes católicos "deve obedecer a uma situação meramente transitória" e "que não há de ser interpretada como política anti-católica do governo".

**ÍNDIA** — Lei filo-comunista prejudica escolas católicas — O Supremo Tribunal indú ocupa-se agora de um projeto de lei, de inspiração comunista, votado no Estado de Kerala, onde predominam as escolas católicas. Trata-se de uma lei que vem facultar às autoridades civis o poder de "nacionalizar" as escolas particulares, sempre que o julgarem conveniente. Desde quando o projeto-lei filo-comunista foi aprovado em Kerala, a 1.º de Setembro de 1957, ocorreram continuamente fortes e violentas controvérsias entre os "vermelhos" e os defensores das escolas particulares e da liberdade de ensino, não faltando mesmo algumas desordens públicas.

# Notícias Católicas

**SÃO PAULO** — Dia 19 de janeiro p.p. desembarcou no aeroporto de Congonhas, Sua Excía. D. Paulo Y. Taguchi, bispo de Osaka, no Japão. Procedente da Itália, onde tomou parte num Congresso sobre o problema da imigração, D. Paulo Taguchi permanecerá no Brasil até fins de Fevereiro, a fim de entrar em contato com as autoridades brasileiras para discutir a questão da imigração de japoneses católicos para o nosso País.

**HONG-KONG** — (China) — Recrudescem as perseguições comunistas aos prelados, sacerdotes e católicos, pelos vermelhos, na China. Muitas falsas acusações são feitas contra os Bispos e os Missionários, sendo não poucos os encarcerados. Entretanto, segundo o parecer do "Diário Popular", periódico vermelho, o povo não acredita nas acusações levantadas contra os Prelados e sacerdotes católicos.

**ROMA** — Atividades de Pio XII — A atividade do Papa durante o ano findo foi particularmente intensa. Pio XII, que celebrará em março de 1958 seu 82.º aniversário e seu 19.º ano de pontificado, não esteve doente este ano e escapou mesmo à gripe que atacou vários de seus auxiliares imediatos. Em 1957, o Papa recebeu mais de 900.000 pessoas em audiências públicas, 798 em audiências particulares e 64.000 em audiências especiais. Proferiu 98 discursos, sendo 38 em francês, 23 em italiano, 15 em inglês, 11 em espanhol, 6 em alemão, 2 em português e 2 em latim. Publicou 4 encíclicas e uma constituição apostólica. Nomeou 173 bispos.

**ITÁLIA** — O Comunismo italiano — Informa o diário comunista italiano, "L'Unità", que o partido comunista italiano perdeu cerca de 200.000 membros, no ano passado, o que representa a perda de 11% dos membros do partido.

**VATICANO** — A publicação "Fede y Arte" (Fé e Arte), editada pela Comissão Pontificia de Arte Sacra para a Itália, insere os principais documentos eclesiais sobre a arte, selecionados pelo cardeal Celso Constantini, chanceler da Santa Igreja Romana; a coletânea inclui os pronunciamentos pontificios sobre o referido tema, desde o tempo de Gregório Magno, séculos VI e VII, até Sua Santidade o Papa Pio XII.

**INGLATERRA** — As voltas de um casamento — Causou grande alvoroço no povo inglês, o casamento de um pastor protestante, com 64 anos, com uma divorciada, de 19. O cura protestante que assistiu ao casamento e o confirmou, compareceu na TV da B.B.C. de Londres, para defender-se, bem como aos recém-casados, acusando ainda o Arcebispo de Canterbury, primaz da Igreja Anglicana. Houve muito comentário e muitas desavenças doutrinárias entre pastores e líderes protestantes, bem como escândalo por parte do povo.

**LONDRES** — Para facilitar a comunhão frequente o arcebispo de Westminster, Mons. William Godfrey, determinou que a partir de Janeiro se celebrem missas vespertinas diárias em sua catedral de Londres, onde já se celebram à hora do almoço, e que as dos domingos sejam rezadas cada 45 minutos, em vez de cada meia-hora; em Manchester há, aos domingos, uma missa às 4 horas e 50 da manhã para jornalistas e empregados de jornais que saem do trabalho a essa hora.





Sr. Júlio de Mello,  
de Pará de Minas.  
Da. Darci Cillo,  
de Arceburgo.  
Da. Maria Maffei,  
de São Carlos.  
Da. Rosália Maroldi,  
de São Carlos.  
Sr. Adriano Jiviani,  
de Brotas.  
Da. Iracema Leão Flores,  
de Sorocaba.  
Da. Odete Antunes,  
de Sorocaba.  
Da. Maria Bandeira Melo,  
de Limeira.  
Da. Atilia Balestrero,  
de Taminas.  
Sr. Mário Eldorado,  
de São João del Rei.  
Sr. Clóvis Boldi,  
de Salto.  
Da. Amélia Ferraz,  
de Pederneiras.  
Da. Luiza Miranda,  
de Alfenas.  
Da. Elza Rita,  
de Itú.  
Da. Júlia Caparroz,  
de Catanduva.  
Da. Maria Vasquez,  
de Rio de Janeiro.  
Da. Francisca Roland,  
de Belo Horizonte.  
Da. Idalina Vieira,  
de Cordeirópolis.  
Da. Sebastiana Borelli,  
de Limeira.  
Da. Irene Cortês,  
de Catanduva.  
Da. Maria Menssur,  
de Pôrto Novo.  
Da. Arda Natalino,  
de São Paulo.  
Da. Delfina Campos,  
de Marzagânia.  
Sr. Abdala José,  
de Tupi Paulista.  
Da. Otília Oliveira,  
de Cataguazes.  
Da. Rosa Schuller,  
de Pinhal.  
Da. Delminda de Lima,  
de São Paulo.  
Da. Ana Ventura,  
de São João del Rei.

Da. Maria Pereira,  
de Campos Altos.  
Sr. Edivaldo Marques,  
de Mogi das Cruzes.  
Da. Adalgisa Coreto,  
de S. Bueno.  
Da. Ana Borges,  
de Franca.  
Da. Maria Vasconcelos,  
de Rio Casca.  
Da. Maria Racino Reis,  
de Luziânia.  
Sr. Defendi Bená,  
de Sorocaba.  
Da. Isabel Padovani,  
de Sorocaba.  
Da. Maria J. da Silva,  
de Piracicaba.  
Da. Lázara Ferreira,  
de São Paulo.  
Da. Isabel Tanil,  
de São Paulo.  
Sr. José Cachoeira,  
de Tubarão.  
Da. Maria Passos Rabelo,  
de Tijuca.  
Da. Minervina Westphal,  
de Novo Horizonte.  
Da. Tulma W. Silvestre,  
de Novo Horizonte.  
Da. Florisbela Ribeiro,  
de Araranguá.  
Sr. José Candido,  
de Araranguá.  
Uma Devota,  
de Cocal.  
Da. Maria F. Corbetta,  
de Tubarão.  
Da. Augusta Delpizzo,  
de Tubarão.  
Da. Agostinha Hreming,  
de Palhoça.  
Sr. João de Souza,  
de Palhoça.  
Da. Maria L. Borges,  
de Florianópolis.  
Da. Laura Oliveira Korb,  
de Itajai.  
Da. Edite Vieira Santos,  
de Itajai.  
Da. Maria dos Anjos,  
de Blumenau.  
Da. Helena Techentin,  
de Blumenau.

Da. Maria Bichara,  
de Guaraguá.  
Da. Hedowig Wanzinita,  
de Joinville.  
Da. Lília Pereira,  
de S. Francisco do Sul.  
Da. Luiza de S. Lima,  
de S. Francisco do Sul.  
Da. Maria Biz,  
de Rio do Sul.  
Da. Maria Souza Ferner,  
de Florianópolis.  
Da. Maria Ester Kretzer,  
de Florianópolis.  
Sr. Aldo Brereng,  
de Florianópolis.  
Da. Iette C. Nunes,  
de Florianópolis.  
Da. Maria Souza Gama,  
de Florianópolis.  
Sr. Antônio B. Costa,  
de Florianópolis.  
Da. Natércia Silva Almeida,  
de Florianópolis.  
Da. Frederica de Oliveira,  
de Florianópolis.  
Da. Zulmira Andriani,  
de Tijuca.  
Da. Arina Galloti,  
de Tijuca.  
Sr. Isidoro Maurici,  
de Brusque.  
Da. Clara Hildebrand,  
de Brusque.  
Sr. José F. Leitão,  
de Araranguá.  
Da. Luiza Peluzo Lehmku,  
de Estreito.  
Sr. José Reinato de Souza,  
de Florianópolis.  
Da. Eugênia Silva,  
de Florianópolis.  
Da. Jamile Sadelles,  
de Florianópolis.  
Sr. José Bedusque Vianna,  
de Gaspar.  
Sr. Horácio Cunha Goes,  
de Blumenau.  
Sr. Godofredo G. Moreira,  
de S. Francisco do Sul.  
Sr. Raul Ozório,  
de S. Francisco do Sul.  
Sr. Joca Ferreira,  
de Joinville.  
Sr. Hilio Hilário Medeiros,  
de S. Francisco do Sul.  
Da. Lola Dalgrande,  
de Florianópolis.  
Da. Antonina B. Corbetta,  
de Tubarão.  
Da. Annemarie Techenten,  
de Blumenau.

• «O povo em geral vai mal. Porém sua maldade é superficial. Ainda tem fé e gosta de ouvir a palavra de Deus, e é assim que se converte.»

(Santo Antônio M. Claret.)



REGINA MELILLO DE SOUZA

## O castigo

Há muitos dias o Pintainho Amarelo que era um grande guloso, vinha reclamando o ensopado de cogumelos que a mãe prometêra fazer.

E vivia a atormentá-la:

— A senhora faz hoje, o ensopado, mamãe?

— Hoje não. Mas quando puder, irei ao mercado. Ando tão atarefada! Seus doze irmãozinhos não me dão descanso!

— É preciso ir ao mercado para comprar cogumelos, mamãe?

— É preciso, sim.

— Mas aí pelos matos, há tanto cogumelo. Posso ir buscar uma dúzia, dos mais graúdos. Quer?

— Já lhe disse muitas vezes que nem todos os cogumelos são bons para comer. Existem os venenosos. Você poderia apanhar alguns deles pois não sabe distingui-los, e morrer por causa disso. Cuide, portanto, de esquecer dos cogumelos, senhor guloso, que no próximo domingo o ensopado aparecerá.

O Pintainho Amarelo não disse mais nada, mas saiu resmungando. Coisa aborrecida! Ter que esperar pelo domingo, quando ali mesmo, perto das touceiras do pomar havia tanto cogumelo desperdiçado.

Vinha pensando nisso, quando encontrou o Ganso.

— Olá, amigo! Passeando um pouco?

— É! disse o outro. Fugí da escola e aqui estou!

— Você fugiu da escola?

— Fugí! Isso de aprender a soletrar a cartilha, não é comigo! Gosto de andar livre, por aí, nadando um pouco, procurando bichinhos para o meu papo!...

O Pintainho Amarelo sabia que o Ganso não era bom companheiro.

Muitas vezes, a mãe lhe dissera:

— Fuja das más companhias e dos más amigos. O Ganso é um deles!

Mas o Ganso era engraçado. Tinha um jeitão divertido de dizer as coisas. Não respeitava ninguém. Nem mesmo obedecia sua velha mãe. Fazia o que bem entendia, mas era divertido. Quantas brincadeiras, inventava!

No lago, quando os patinhos se banhavam, ele improvisava as mais incríveis travessuras: perseguiu os mais medrosos, assustava os que aprendiam a nadar...

O Pintainho Amarelo quase morria de rir.

Mas naquela manhã, apesar do geitão desengonça-

do do Ganso, ele não sorriu uma única vez. Os cogumelos não lhe saíam da cabeça! Que grande falta de sorte, ter que esperar pelo domingo!

— Vamos "rodar" por aí? convidou o Ganso.

O Pintainho lembrou do conselho:

— Fuja dos más amigos, filhinho. Não os trate mal, mas não ande com eles!

— Vamos? tornou a perguntar, o Ganso.

— Vamos! disse o Pintainho, imaginando que talvez o Ganso não fôsse tão mau assim. Por onde caminhamos?

— Por detraz do bambual. De lá se avista o lago e estaremos perto do pomar. Gosto de fruta madura, você sabe!

O Pintainho Amarelo lembrou-se, novamente, dos cogumelos e enquanto caminhava, perguntou:

— Você gosta de cogumelos, Ganso?

— Sou louco por eles, rapaz! Ainda ontem mesmo, minha madrinha trouxe para mim um bolo de cogumelos.

Ele estalou o bico, dizendo num suspiro:

— Estava delicioso! Feito com mel, imagine!...

O Pintainho Amarelo nem queria pensar naquela maravilha: um prato grande onde os cogumelos se juntariam ao mel, brilhando em cada fatia! Que delícia!

— Deve ser difícil fazer esse bolo!

— Difícil, coisa nenhuma, rapaz! Vi minha madrinha aprontá-lo e sou capaz de improvisá-lo, a qualquer instante.

O Pintainho arregalou uns olhos espantados:

— Você?! Você é capaz de fazer o bolo de cogumelos?!

— Sou capaz de tudo, meu caro!

— Até de escolher os cogumelos. Existem os bons e os perigosos...

— Não é novidade para mim. Sempre colho cogumelos e apanho, certinho, os melhores!

O Pintainho estava simplesmente maravilhado. E lembrou:

Há tanto cogumelo espalhado, por aí, e mel é coisa que não falta. Não seria uma grande aventura, prepararmos um bolo, rapaz?

O Ganso concordou. Assariam o bolo, ali mesmo. Seria uma tarde maravilhosa, aquela!

(Continua)

# OS NOIVOS

"Pode-se dizer mais? Vamos, levante essa cabeça; não faça como criança; para podermos andar depressa", dizia-lhe Dom Abbondio. Luzia levantou a cabeça, olhou para o Inominado, e, vendo baixada aquela fronte, aterado e confuso aquêlê olhar, possuída de um misto sentimento de conforto, de gratidão e de piedade, disse: "Oh, meu senhor! Deus o recompense pela sua misericórdia!"

"E à sra., mil vêzes, pelo bem que me fazem estas suas palavras".

Dito isto, voltou-se, dirigiu-se para a porta e saiu em primeiro. Tôda reanimada, com a mulher que lhe dava o braço, Luzia seguiu-o; Dom Abbondio na cauda. Desceram a escada, chegaram à porta que dava para o pátio. Abriu-a o Inominado, foi à liteira, abriu a portinhola, e, com uma certa gentileza quase tímida (duas coisas novas nêlê) amparando o braço de Luzia, ajudou-a a entrar nela, e depois a boa mulher. Desprendeu depois a mula de Dom Abbondio, e ajudou-o também a montar.

"Oh! que consideração!" disse êste; e montou muito mais lesto do que o havia feito da primeira vêz. A comitiva pôs-se em movimento quando o Inominado também montou a cavalo. A sua fronte reerguera-se; o olhar retomara a sua habitual expressão de império. Os bravi que êle encontrava viam-lhe bem, no rosto, os sinais de um forte pensamento, de uma preocupação extraordinária; mas não compreendiam nem podiam compreender mais do que isto. No castelo ainda não se sabia nada da grande mudança daquêlê homem; e, por conjectura, certamente nenhum daquêlêes homens a ela teria chegado.

A boa mulher logo havia corrido as cortinas da liteira; e, tomando depois afetuosamente as mãos de Luzia, pusera-se a confortá-la, com palavras de piedade, de congratulação e de ternura. E, vendo como além da fadiga de tanta aflição sofrida, a confusão e a obscuridade dos acontecimentos impediam a coitadinha de sentir plenamente o contentamento da sua libertação, disse-lhe tudo o que de mais apto pôde achar para esclarecer, para pôr em ordem, por assim dizer, os seus pobres pensamentos. Mencionou-lhe a aldeia para onde iam.

"Sim?" disse Luzia, que sabia ser ela pouco distante da sua. "Ah! Virgem Santíssima, agradeço-vos! Minha mãe! minha mãe!"

"Mandaremos logo buscar sua mãe", disse a boa mulher, que não sabia já se achar a coisa feita.

"Sim, sim; Deus lhe pague... E a sra., quem é? Como foi que veio...?"

"Foi o nosso cura quem me mandou", disse a boa mulher; "porque Deus tocou o coração dêste fidalgo (bendito Deus!), e êle veio à nossa aldeia para falar com o sr. cardeal-arcebispo (que o temos lá em visita, êsse santo homem), e arrependeu-se dos seus grandes pecados, e quer mudar de vida; e disse ao sr. cardeal que tinha mandado raptar uma pobre inocente, que é a sra., de parceria com outro homem sem temor de Deus, que o cura não me disse quem possa ser".

Luzia levantou os olhos ao céu.

"Talvez a sra. o saiba", continuou a mulher; "e então o sr. cardeal pensou que, tratando-se de uma moça, era preciso uma mulher para vir em companhia dela, e disse ao sr. cura que procurasse uma; e o sr. cura, por sua bondade, foi à minha casa..."

"Oh! o Senhor recompense-a pela sua caridade!"

"Bondade sua, minha pobre moça. E o sr. cura

me disse que eu a tranquilizasse, e procurasse aliviá-la logo, e fazer-lhe compreender como o Senhor a salvou milagrosamente..."

"Ah sim! foi mesmo milagrosamente; por intercessão de Nossa Senhora".

"Portanto, fique sossegada, e perdoe a quem lhe fez mal, e alegre-se de que Deus tenha usado de misericórdia com êle, até reze por êle; que, além de com isso ganhar merecimentos, sentirá também aliviar-se o seu coração".

Luzia respondeu com um olhar que exprimia o seu assentimento, tão claramente como poderiam ter feito as palavras, e com uma doçura que as palavras não teriam podido exprimir.

"Muito bem, minha filha!" continuou a mulher; "e, achando-se na nossa aldeia também o cura lá da sua (que há tantos aqui, tantos, de tôda a redondeza, que dariam para fazer quatro capitulos gerais), o sr. cardeal pensou em mandá-lo também em sua companhia; mas tem sido de pouco auxílio. Eu já tinha ouvido dizer que êle era um homem atado; mas, nesta ocasião, eu mesmo pude ver que êle é mais atado que galinha de um pinto só".

"E êsse..." perguntou Luzia, "êsse que se tornou bom... quem é?"

"Como! não sabe?" disse a boa mulher, e citou-lhe o nome.

"Oh! misericórdia!" exclamou Luzia. Êsse nome, quantas vêzes ela o ouvira repetir com horror em mais de uma história, em que êle figurava sempre como noutras histórias figura o do lobisomem. E agora, ao pensamento de ter estado no terrível poder dêle e de estar agora sob a sua guarda compassiva; ao pensamento de tão horrenda desgraça e de redenção tão imprevista; considerando de quem era aquêlê rosto que ela tinha visto feroz, depois comovido, depois humilhado, ficava como que extática, dizendo sómentê, de vez em quando: "Oh misericórdia!"

"Na verdade, é uma grande misericórdia!" dizia a boa mulher: "deve de ser um grande alívio para meio mundo. Só de pensar quanta gente êle trazia em palpos de aranha! agora como me disse o nosso sr. cura... e agora, basta olhar para êle, tornou-se um santo! E depois a gente vê as obras"

Dizer que essa boa mulher não sentisse muita curiosidade de conhecer um pouco mais distintamente a grande aventura em que se achava tomando parte, não seria a verdade. Mas, para sua glória, necessário se torna dizer que, penetrada de uma compaixão respeitosa por Luzia, sentindo de certo modo a gravidade e a dignidade da incumbência que lhe fôra confiada, nem sequer pensou em lhe fazer uma pergunta indiscreta, nem ociosa: tôdas as suas palavras, nêsse trajeto, foram de conforto e de interêsse pela pobre moça.

"Sabe Deus dêsde quando a sra. não come!"

"Nem me lembro mais... Há muito tempo".

"Coitada! Precisa refazer-se".

"Sim", respondeu Luzia com voz fraca.

"Em minha casa, graças a Deus, acharemos logo alguma coisa. Anime-se, que agora falta pouco".

Luzia deixava-se depois cair esmorecida no fundo da liteira, como que adormecida; e então a boa mulher a deixava em repouso.

Para Dom Abbondio, certamente aquela volta não era tão angustiosa como a ida de pouco antes; mas nem por isto foi uma viagem de prazer. Ao cessar aquêlê grande medo, a principio êle se sentira todo aliviado, mas bem depressa começaram a despontar-lhe no coração cem outros desprazeres; tal como, quando uma grande árvore foi desarraigada, o terreno fica desimpedido por algum tempo, mas depois cobre-se todo de ervas daninhas. Êle se tornara mais sensível a todo o resto; e, tanto no presente quanto nos pensamentos do futuro, infelizmente não lhe faltava matéria para se atormentar. Agora, muito mais do que na ida, êle sentia o incômodo daquêlê modo de viajar, ao qual não estava afeito; e especialmente no principio, na descida do castelo ao fundo do vale. O liteireiro, estimulado

(Continua)

NOVIDADE PARA A SEMANA SANTA

—oOo—

# Liturgia da Semana Santa

Traz todo o o cerimonial litúrgico da Semana Santa, acompanhado de notas explicativas e breves introduções litúrgicas para cada dia. O texto é todo em português, salvo alguns Hinos, aos quais se anexou o texto latino.

Com este útil e belo livrinho, o autor veio facilitar aos fiéis a realização das profundas aspirações de Sua Santidade, o Papa Pio XII, bem como dos srs. Bispos:

“Zelem os srs. Párocos para que, durante a Quaresma, os fiéis sejam suficientemente instruídos para compreender, no seu exato sentido, a nova Liturgia da Semana Santa,

a fim de que, com a mente e o espírito, possam participar, devotamente, da celebração de tão santas cerimônias” (Cardeal Cicognani, Prefeito da S. Congregação dos Ritos).

TABELA:

1 exemplar . . . . .	Cr\$ 15,00
50 exemplares . . . . .	10%
100 ” . . . . .	20%

Descontos normais para revendedores.

Pedidos à:

EDITORA AVE-MARIA  
Caixa Postal 615  
SÃO PAULO

# A Hora de Deus para Crianças

Livro de texto explicativo do **LIVRO DE ATIVIDADES** em quatro cores, com desenhos para a criança colorir.

Para aulas de catecismo ou instrução religiosa.

**2 LIVROS** originais, tradução e adaptação do texto americano, pelas Rdas. Irmãs do Cenáculo. — A edição americana, conta . . . mais de **UM MILHÃO** de exemplares! . .

Preço Total: Cr\$ 100,00

## MEU ÁLBUM DE CATECISMO

Na SÉTIMA EDIÇÃO de 30.000 exemplares.

Esgotada a sexta edição em três semanas, lançamos a sétima, com a tiragem da anterior e com coleção nova de santinhos.

O livrinho não precisa de recomendação. É bastante conhecido.

Para catequistas, é a solução da freqüência dos alunos. Agradável e econômico.

100 exemplares . . . . .	Cr\$ 1.080,00
500 ” . . . . .	Cr\$ 4.800,00
1.000 ” . . . . .	Cr\$ 8.400,00

## MEU ÁLBUM DE ORACÕES

É MEU ÁLBUM DE CATECISMO com historietas e santinhos apropriados para Pai Nosso, Ave Maria, Salve Rainha e Credo.

100 exemplares . . . . .	Cr\$ 1.260,00
500 ” . . . . .	Cr\$ 5.300,00
1.000 ” . . . . .	Cr\$ 9.800,00

Livraria da “AVE MARIA” - Cx. Postal 615  
SÃO PAULO

# Livraria da «AVE MARIA» - Caixa 615 - São Paulo

INFANTIS

	Cr\$
Da Islândia . . . . .	10,00
Deus e a Criança . . . . .	12,00
Contos do Povo Brasileiro . . . . .	15,00
Era uma vez . . . . .	8,00
Estouvadinha a Pequena Neo-Comungante . . . . .	10,00
As Gêmeas . . . . .	15,00
Fred, meu Discípulo . . . . .	10,00
Gurizada . . . . .	10,00
Jesus no SS. Sacramento . . . . .	15,00
Kianga, história de um burrinho . . . . .	10,00
Marrequinho Sanfona . . . . .	15,00
O Menino Jesus . . . . .	15,00
A Namorada do Sapo . . . . .	20,00
Nossa Senhora dá um Passeio . . . . .	10,00

ROMANCES

	Cr\$
Como Noni encontrou a felicidade . . . . .	20,00
Dias de Sol . . . . .	35,00
Cristóvão . . . . .	20,00
Dois amigos e outros contos . . . . .	20,00
O que Deus Uniu . . . . .	40,00
A Filha do Diretor do Circo . . . . .	80,00
Joana Eyre . . . . .	60,00
Memórias de um Repórter dos tempos de Cristo (I-II) . . . . .	200,00
Uma Nobre Vingança . . . . .	25,00
Noni conta Histórias . . . . .	20,00
Nos Gelos Polares . . . . .	20,00
Nossos Pobres Contos . . . . .	20,00
Pela mão de uma menina . . . . .	40,00
Orvalho Vespertino . . . . .	20,00